



PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS NA PEDAGOGIA SOCIAL DE PAUL NATORP

 **Danilo da Costa**

Mestre em Educação

Centro Universitário UniProcessus
Brasília, Distrito Federal – Brasil.
educadordanilocosta@gmail.com

 **Gustavo Javier Castro Silva**

Doutor em Sociologia

Centro Universitário UniProcessus
Brasília, Distrito Federal – Brasil
gustavo@institutoprocessus.com.br

 **Maria Aparecida de Assunção**

Mestra em Administração

Centro Universitário UniProcessus
Brasília, Distrito Federal – Brasil
profaparecida@institutoprocessus.com.br

Resumo: Este estudo consiste em uma revisão e análise de materiais, como livros e artigos científicos, com o intuito de adquirir informações e conhecimento sobre a Pedagogia Social de Paul Natorp. Natorp (1854-1924) foi um filósofo e pedagogo alemão, considerado um dos fundadores da Escola de Marburgo. Ele era um defensor da pedagogia social, que enfatiza a importância da educação na formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Sua obra mais conhecida é "Sozialpädagogik", publicada em 1905, na qual ele defende a educação como uma forma de transformação social e cultural. O objetivo principal deste estudo é apresentar os princípios filosóficos na pedagogia social Natorp. O conteúdo fornecido é resultado de análises que aprofundam as teorias de Natorp acerca da Pedagogia Social, baseadas em Platão e Pestalozzi. É um estudo bibliográfico qualitativo que incentiva a apropriação das práticas de educação social em conexão com o conceito de Natorp sobre educação. Como resultado é fundamental construir um exercício ético que vá além das normas ensinadas nas escolas. Assim, a pedagogia social é definida como uma noção que incentiva o exame e socializa as possibilidades para que todos possam ver mais e melhor do que desejam perceber. Em síntese, este estudo defende que a educação pertence aos sujeitos que trabalham em conjunto para criar uma sociedade mais justa, diversa e com justiça social.

Palavras-chave: Natorp; pedagogia social; filosofia.

Para citar - (ABNT NBR 6023:2018)

COSTA, Danilo da; SILVA, Gustavo Javier Castro; ASSUNÇÃO, Maria Aparecida de. Princípios filosóficos na Pedagogia Social de Paul Natorp. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 68, p. 1-13, e25240, jan./mar. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n68.25240>



PHILOSOPHICAL PRINCIPLES IN PAUL NATORP'S SOCIAL PEDAGOGY

Abstract: This study consists of a review and analysis of materials, such as books and scientific articles, in order to acquire information and knowledge about Paul Natorp's Social Pedagogy. Natorp (1854-1924) was a German philosopher and pedagogue, considered one of the founders of the Marburg School. He was an advocate of social pedagogy, which emphasizes the importance of education in shaping a more just and equal society. His most well-known work is "Sozialpädagogik," published in 1905, in which he argues that education is a means of social and cultural transformation. The main objective of this study is to present the philosophical principles of Natorp's social pedagogy. The content provided is the result of analyses that delve deeper into Natorp's theories on Social Pedagogy, based on Plato and Pestalozzi. It is a qualitative bibliographic study that encourages the adoption of social education practices in connection with Natorp's concept of education. As a result, it is essential to build an ethical exercise that goes beyond the norms taught in schools. Thus, social pedagogy is defined as a notion that encourages examination and socializes possibilities so that everyone can see more and better than they wish to perceive. In summary, this study argues that education belongs to individuals who work together to create a more just, diverse, and socially just society.

Keywords: Natorp; social pedagogy; philosophy.

PRINCIPIOS FILOSÓFICOS DE LA PEDAGOGÍA SOCIAL DE PAUL NATORP

Resumen: Este estudio consiste en una revisión y análisis de materiales, como libros y artículos científicos, con el objetivo de adquirir información y conocimiento sobre la Pedagogía Social de Paul Natorp. Natorp (1854-1924) fue un filósofo y pedagogo alemán, considerado uno de los fundadores de la Escuela de Marburgo. Él era un defensor de la pedagogía social, que enfatiza la importancia de la educación en la formación de una sociedad más justa e igualitaria. Su obra más conocida es "Sozialpädagogik", publicada en 1905, en la que defiende la educación como una forma de transformación social y cultural. El objetivo principal de este estudio es presentar los principios filosóficos en la pedagogía social de Natorp. El contenido proporcionado es el resultado de análisis que profundizan en las teorías de Natorp sobre la Pedagogía Social, basadas en Platón y Pestalozzi. Es un estudio bibliográfico cualitativo que incentiva la apropiación de las prácticas de educación social en conexión con el concepto de Natorp sobre educación. Como resultado, es fundamental construir un ejercicio ético que vaya más allá de las normas enseñadas en las escuelas. Así, la pedagogía social se define como una noción que incentiva el examen y socializa

Palabras-clave: Natorp; pedagogía social; filosofía.

Introdução

Os pioneiros da Pedagogia Social tiveram suas raízes na ação filantrópica e se basearam em pedagogos como Pestalozzi e Froebel, que contribuíram para a sistematização e organização do campo de estudo. No entanto, a prática socioeducativa ultrapassou o escopo das instituições de caridade e evoluiu no âmbito das políticas sociais e de assistência. Como uma teoria e ciência, a Pedagogia Social é aplicada em intervenções educacionais intencionais e informais, sendo organizada fora das agências educacionais tradicionais, como a escola e a família, embora ainda inclua essas duas instituições em sua metodologia (Caliman, 2010).

No final do século XIX, especificamente em 1898, o filósofo neokantiano Paul Natorp publicou a primeira obra que sistematizou a Pedagogia Social. Em sua teoria, ele defendia a comunidade como uma alternativa ao individualismo, que, segundo ele, era a raiz dos conflitos sociopolíticos na Alemanha. Natorp procurou desenvolver uma teoria sobre a educação social, considerando a Pedagogia Social como um saber prático e teórico (Machado, 2011).

De acordo com Machado (2011), há uma corrente da Pedagogia Social de natureza pragmática, que surgiu a partir de uma perspectiva positivista. Essa variedade de correntes aponta para a dificuldade de se definir e conceituar a Pedagogia Social, dada a sua ampla abrangência e sua conexão com contextos históricos específicos. Como resultado, a Pedagogia Social assume diferentes formas em vários países europeus, como Áustria, Espanha, Finlândia, França, Luxemburgo, Grécia, Portugal, Noruega, Rússia, Suécia, Suíça e Ucrânia, bem como em países da América Latina, como Brasil e Uruguai.

A Pedagogia Social surgiu na Alemanha durante a Primeira Guerra Mundial e a crise econômico-industrial, em um contexto marcado por situações contraditórias. Ela tinha como objetivo impulsionar a renovação social por meio da educação, além de reduzir os conflitos políticos entre socialistas e comunistas. Nesse sentido, a Pedagogia Social se concentrou nos problemas públicos da época, tais como a infância abandonada, os jovens inadaptados ou delinquentes, os grupos marginalizados, a terceira idade, a animação sociocultural e a educação permanente.

Concentrando o estudo em Paul Natorp (1854-1924) ele foi um filósofo e educador alemão e um dos fundadores da Escola Marburg de Neokantismo. Ele nasceu em Düsseldorf e estudou na Universidade de Berlim com o famoso filósofo Wilhelm Dilthey. O trabalho filosófico de Natorp enfocou epistemologia, ética e filosofia da educação. Ele acreditava que o conhecimento é socialmente construído e que a busca pelo conhecimento requer uma comunidade de aprendizes. Em seu livro "Pedagogia Social" (1912), Natorp argumentou que a

educação não é apenas a aquisição de conhecimento, mas uma atividade social e ética que envolve o cultivo do caráter humano. Também foi uma figura proeminente no sistema educacional alemão. Ele foi professor de filosofia na Universidade de Marburg e ajudou a fundar a Marburg School, que enfatizou a importância de estudos rigorosos e pensamento crítico na educação. Ele também atuou como diretor do State Teachers' Training Institute em Zurique, Suíça, onde ajudou a desenvolver uma abordagem progressiva para a educação.

As ideias filosóficas e educacionais de Natorp tiveram uma influência duradoura em ambos os campos. Sua obra continua sendo estudada e debatida por filósofos e educadores de todo o mundo.

Paul Natorp (1854-1924) foi um filósofo e educador alemão, influente na tradição neokantiana e fundador da Escola de Marburgo. Algumas de suas principais obras incluem:

1. "Sozialpädagogik: Grundriss einer Kultur- und Sozialphilosophie der Erziehung" (1899) - obra que introduziu a ideia de que a educação não pode ser vista isoladamente, mas deve ser entendida em seu contexto social e cultural mais amplo.
2. "Logische Untersuchungen" (1906) - obra que aborda questões relacionadas à lógica e epistemologia, em uma tentativa de fundamentar a filosofia na lógica.
3. "Platos Ideenlehre: eine Einführung in den Idealismus" (1921) - livro que apresenta uma introdução ao idealismo de Platão e sua teoria das ideias.
4. "Allgemeine Psychologie nach kritischer Methode" (1924) - obra em que Natorp aplica uma abordagem crítica à psicologia, destacando a importância da lógica na compreensão do pensamento e da mente.
5. "Antike und moderne Bildungsideale" (1924) - livro que compara as concepções de educação da antiguidade clássica com as ideias modernas, argumentando que a educação deve ser adaptada às necessidades e desafios da sociedade atual.

A Pedagogia Social de Paul Natorp é baseada em uma abordagem filosófica que enfatiza a importância da educação na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Natorp foi um filósofo alemão que viveu no final do século XIX e início do século XX, e desenvolveu sua teoria pedagógica a partir de uma análise crítica da sociedade alemã da época (Franco, 2008).

Uma das principais influências filosóficas na Pedagogia Social de Natorp é a filosofia de Immanuel Kant, que enfatiza a autonomia do indivíduo e a importância da razão na tomada de decisões éticas. Para Natorp, a educação deve fornecer aos indivíduos as habilidades e conhecimentos necessários para que possam exercer sua autonomia e tomar decisões éticas informadas.

Outra influência importante na teoria pedagógica de Natorp é a filosofia de Georg Wilhelm Friedrich Hegel, que enfatiza a importância da história e da cultura na construção da identidade social. Natorp acreditava que a educação deve levar em consideração o contexto cultural e histórico em que ocorre, a fim de ajudar os indivíduos a compreenderem sua identidade social e a se engajarem na transformação social.

Por fim, a teoria pedagógica de Natorp também é influenciada pela filosofia de Friedrich Nietzsche, que enfatiza a importância da criatividade e da individualidade na construção da identidade. Natorp acreditava que a educação deve incentivar a criatividade e a individualidade, ao mesmo tempo em que leva em consideração a importância da coletividade na construção de uma sociedade justa (Martins, 2015). A Pedagogia Social de Paul Natorp é fundamentada em uma abordagem filosófica que enfatiza a importância da autonomia, da razão, da história e da cultura, da criatividade e da individualidade na educação para a transformação social.

Princípios filosóficos na Pedagogia Social de Paul Natorp

Paul Natorp foi um filósofo e pedagogo alemão que viveu no final do século XIX e início do século XX. Ele foi um dos principais fundadores da Escola de Marburg, uma corrente filosófica que se caracterizava por uma abordagem crítica do idealismo alemão e por uma tentativa de reconciliação entre a filosofia e as ciências. Natorp também foi um defensor da Pedagogia Social, uma concepção filosófica da educação que se baseava nas ideias de Platão e Pestalozzi. Para Natorp, a Pedagogia Social era uma tentativa de integrar a educação na sociedade, de modo que ela pudesse cumprir sua função de formação dos indivíduos de acordo com as necessidades sociais (Urruti, 1997). A Pedagogia Social não se limitava apenas à educação formal, mas abrangia todos os aspectos da vida social, como a família, a igreja, a comunidade e o Estado. Ele acreditava que a educação deveria ser um processo contínuo e que a sociedade deveria estar envolvida nesse processo.

Exercitar nossas reflexões nos permite compreender que a Pedagogia não se limita ao espaço escolar e inclui o espaço educativo comunitário. Isso nos leva a perceber novas demandas de espaço e tempo, além de novas interpretações sobre conteúdos, saberes e seus significados. Segundo Dollinger (2013), a Pedagogia Social tem o desafio de criar espaços de liberdade em oposição a um excesso de controle, lidando com o sujeito sobrecarregado pela liberdade e o sujeito supercontrolado. Gadotti (2012) destaca a importância da educação comunitária, trabalhando conceitos que permeiam a educação popular. Já Martins (2015) enfatiza uma "Pedagogia do Encontro", que tem como base a tríade educação, cultura e

comunidade, onde o aprendizado ocorre por meio de relações e comunicação. Natorp já identificava a importância de estudar a cultura na elaboração do conhecimento teórico-metodológico da Pedagogia Social. Todas essas particularidades requerem o desenvolvimento de metodologias, práticas e recursos didáticos distintos. É importante notar as influências de Pestalozzi nos estudos de Paul Natorp.

Platão e Pestalozzi eram dois dos principais pensadores que contribuíram para a formação da Pedagogia Social. Ele considerava Platão como um precursor da Pedagogia Social, pois acreditava que a educação era a chave para a formação de uma sociedade justa e virtuosa. Já Pestalozzi era visto por Natorp como um exemplo de como a educação poderia ser aplicada na prática para transformar a sociedade (Nico, 2020).

Trazendo o conceito de Natorp a Freire, destacamos a seguinte frase: "Não há educação fora das sociedades humanas, não há homem fora da história, não há história fora dos processos sociais. A educação é, assim, um ato político no sentido mais amplo do termo. Aquele que diz que não quer se envolver em política está dizendo, em outras palavras, que quer se submeter à política da classe dominante."

Essa citação de Paulo Freire ressalta a importância da educação como um ato político e social, que não pode ser dissociado da história e dos processos sociais. Ele afirma que não há educação fora das sociedades humanas, pois a educação é moldada pelas relações sociais e pelos conflitos existentes na sociedade. Por isso, a educação é vista como um ato político que envolve a busca pela transformação social e a luta contra a opressão e a dominação. Freire também critica aqueles que se recusam a se envolver em política, pois acredita que essa postura representa uma submissão à política da classe dominante. Para ele, é preciso que os sujeitos sejam capazes de refletir criticamente sobre a realidade em que vivem e participem ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por conseguinte, refletindo sobre as ideias contidas no fragmento, processam-se elucubrações sobre o pensamento que hodiernamente são refletidas e tornam-se factíveis na obra de Paulo Freire (1921-1997). Freire (1989) escreveu:

Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador. A pesquisa do que chamava universo vocabular nos dava assim as palavras do Povo, grávidas de mundo. Elas nos vinham através da leitura do mundo que os grupos populares faziam. Depois, voltavam a eles, inseridas no que chamava e chamo de codificações, que são representações da realidade. [...] costumávamos desafiar os alfabetizados com um conjunto de situações codificadas de cuja decodificação ou “leitura” resultava a percepção crítica do que é cultura, pela compreensão da prática ou do trabalho humano, transformador do mundo. No fundo, esse conjunto de representações de situações concretas possibilitava aos grupos populares uma “leitura” da “leitura” anterior do mundo, antes da leitura palavra. (Freire, 1989, p.12-13)

Natorp via a Pedagogia Social como uma concepção filosófica da educação que buscava integrar a educação na sociedade e transformar a sociedade por meio da educação. Ele baseava sua abordagem em ideias de Platão e Pestalozzi, dois pensadores que acreditavam no poder da educação para formar indivíduos virtuosos e transformar a sociedade.

A Pedagogia Social é uma disciplina que se preocupa em entender como a educação pode ajudar a transformar a sociedade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A obra de Paul Natorp, filósofo alemão do início do século XX, é considerada uma das principais referências para a fundamentação científica da Pedagogia Social (Jovchelovitch, 2004).

Segundo Natorp, a educação é uma prática social que deve levar em conta não apenas o desenvolvimento individual do educando, mas também o contexto social em que ele está inserido. Para Natorp, a educação não é apenas uma questão de transmissão de conhecimentos e habilidades, mas também de formação de valores e atitudes.

De acordo com Orzechowski e Machado (2023), Natorp acredita que a educação deve ser vista como uma forma de construir a comunidade, promovendo a cooperação entre os indivíduos e desenvolvendo a capacidade de cada um deles de contribuir para o bem comum. Para ele, a educação é, portanto, uma forma de promover a democracia e a participação social.

O filósofo alemão também enfatiza a importância da educação para a formação de identidades individuais e coletivas. Ele acredita que a educação é capaz de ajudar os indivíduos a entenderem sua posição na sociedade e a construir uma identidade que leve em conta não apenas seus interesses pessoais, mas também os interesses coletivos.

Parafrazeando Vazquez (2007), Natorp defende que a educação deve ser vista como uma prática social capaz de transformar a sociedade e promover a cooperação, a democracia e a formação de identidades coletivas. Esses princípios fundamentam a Pedagogia Social e são

essenciais para entendermos como a educação pode ser utilizada para transformar a sociedade e construir um mundo mais justo e igualitário.

O texto de Fernando Del Río Urruti (1997) intitulado "Fundamento Científico da Pedagogia Social em Natorp" apresenta uma análise crítica da teoria pedagógica desenvolvida por Paul Natorp e suas bases científicas. Del Río Urruti (1997). destaca que a Pedagogia Social de Natorp é uma abordagem que se baseia na filosofia, mas que também possui um forte embasamento científico, especialmente em áreas como a psicologia e a sociologia. Segundo o autor, a teoria de Natorp enfatiza a importância da educação na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e para isso, ela se apoia em uma série de conhecimentos científicos.

Por exemplo, Natorp destaca a importância da psicologia da percepção na educação, argumentando que os indivíduos constroem suas representações do mundo a partir das informações que recebem através dos sentidos. Dessa forma, a educação deve levar em consideração o modo como as informações são processadas pelos indivíduos, a fim de tornar o processo de aprendizagem mais efetivo (Hornich; Evangelista, 2022)

Além disso, Natorp enfatiza a importância da sociologia na educação, argumentando que a sociedade e a cultura exercem uma influência significativa na forma como os indivíduos se comportam e se relacionam uns com os outros. Nesse sentido, a educação deve levar em consideração o contexto sociocultural em que ocorre, a fim de formar indivíduos críticos e capazes de se engajar na transformação social (Gomes, 2009)

Del Río Urruti (1997) também destaca a importância da epistemologia na teoria pedagógica de Natorp. Para o autor, a Pedagogia Social de Natorp se apoia em uma epistemologia que enfatiza a importância do diálogo e da colaboração na construção do conhecimento. Dessa forma, a educação deve ser concebida como um processo interativo e dialógico, no qual os indivíduos são incentivados a construir seus próprios conhecimentos a partir da interação com os outros

Como resultado, considerando os conceitos no fragmento leva a reflexões sobre a cognição que são espelhadas e tornadas possíveis pelo trabalho de Paulo Freire hoje (1921-1997). A obra de Freire de 1989 escreveu:

Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador. A pesquisa do que chamava universo vocabular nos dava assim as palavras do Povo, grávidas de mundo. Elas nos vinham através da leitura do mundo que os grupos populares faziam. Depois, voltavam a eles, inseridas no que chamava e chamo de codificações, que são representações da realidade. [...] costumávamos desafiar os alfabetizados com um conjunto de situações codificadas de cuja decodificação ou “leitura” resultava a percepção crítica do que é cultura, pela compreensão da prática ou do trabalho humano, transformador do mundo. No fundo, esse conjunto de representações de situações concretas possibilitava aos grupos populares uma “leitura” da “leitura” anterior do mundo, antes da leitura palavra. (Freire, 1989, p.12-13).

Em resumo, o texto de Fernando Del Río Urruti (1997) destaca a importância do embasamento científico na Pedagogia Social de Natorp, enfatizando a contribuição de áreas como a psicologia, a sociologia e a epistemologia para a construção de uma teoria pedagógica que visa promover a transformação social.

A práxis socioeducativa da Pedagogia Social

A práxis socioeducativa é uma abordagem pedagógica que visa transformar a realidade social por meio da educação. Essa abordagem busca articular teoria e prática, de forma que a reflexão crítica sobre a realidade social esteja sempre presente na ação educativa. A práxis socioeducativa tem como objetivo formar indivíduos críticos e comprometidos com a transformação social. Para isso, ela valoriza a participação ativa dos educandos na construção do conhecimento e na busca por soluções para os problemas sociais (Nico, 2020).

Enfatizamos que o papel do educador é o de um facilitador, que estimula o diálogo e a reflexão crítica sobre a realidade social. Os educandos são encorajados a participar ativamente do processo educativo, trazendo suas experiências e contribuindo para a construção do conhecimento coletivo.

Essa abordagem pedagógica tem sido aplicada em diferentes contextos, como na educação popular, na educação de jovens e adultos, na educação para direitos humanos e na educação para a cidadania. Ela busca formar indivíduos capazes de exercer sua cidadania de forma crítica e participativa, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. A pedagogia social é uma abordagem holística do trabalho social e educacional que se originou na Europa e ganhou popularidade em outras partes do mundo. Em sua essência, a pedagogia social preocupa-se com o desenvolvimento e o bem-estar de indivíduos, famílias e comunidades (Urruti, 1997).

A práxis socioeducativa enfatiza a importância da aprendizagem e do desenvolvimento em contextos sociais. Ele enfatiza a importância da pessoa como um todo e seu ambiente social, em vez de simplesmente focar em seu desenvolvimento acadêmico ou intelectual. Esta abordagem reconhece que a educação é um processo social e que a aprendizagem está inserida em contextos sociais e culturais (Dollinger, 2013).

A pedagogia social procura capacitar indivíduos e comunidades para atingir seu pleno potencial por meio de educação, cuidado e apoio. Envolve trabalhar com pessoas para ajudá-las a desenvolver suas habilidades, conhecimento e autoconfiança, e a superar obstáculos que possam impedi-las de alcançar seus objetivos. A pedagogia social também envolve a criação de ambientes de apoio que promovam a inclusão social, a participação e a colaboração (Urruti, 1997).

Na prática, os pedagogos sociais trabalham em uma ampla variedade de ambientes, incluindo escolas, serviços juvenis, organizações comunitárias e agências de assistência social. Eles usam uma variedade de abordagens e técnicas, como trabalho em grupo, brincadeiras, contação de histórias e prática reflexiva, para apoiar indivíduos e comunidades em seu aprendizado e desenvolvimento.

Por fim, destacamos que as práxis socioeducativa da pedagogia social se expressa nas diversas ações educativas que visam à formação integral dos sujeitos sociais, considerando suas necessidades, interesses, potencialidades e contextos de vida. Essas ações podem ter diferentes objetivos, como a prevenção, a proteção, a promoção, a intervenção ou a reinserção social de crianças, adolescentes, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade ou risco social. A práxis socioeducativa da pedagogia social também implica em uma postura crítica e reflexiva dos educadores sociais, que devem estar atentos às demandas e aos desafios da realidade social, bem como às possibilidades e aos limites de sua intervenção educativa.

Considerações finais

A pesquisa em questão proporcionou reflexões significativas sobre a formação humana e social, bem como orientações valiosas para avanços futuros no campo da pesquisa científica, formação de educadores e prática pedagógica transformadora. Através dos estudos e experiências acadêmicas, foi possível compreender melhor os processos históricos e a configuração da sociedade em suas várias dimensões, e, especialmente, como isso impacta a educação e o processo educativo.

A justificativa para a necessidade de mais pesquisas na área da Pedagogia Social decorre da importância de compreender os dilemas que envolvem a educação/educação social e a pedagogia/pedagogia social, visando enfrentá-los e superá-los. A principal dificuldade reside na legitimação dos direitos constitucionais e na implementação de políticas públicas desenvolvidas com a participação ativa da sociedade. Com isso em mente, a realização de mais pesquisas é fundamental para obter informações e conhecimentos que possam contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes e justas.

Urruti (1997), o autor aqui aludido, suscita uma reflexão muito favorável sobre o processo pedagógico que ocorre quando o professor - aluno se integra, contextualizado na realidade em que as interações comunitárias são construídas. O autor enfatiza o sentido mais inato de pertença do sujeito quando ele é aceito entre seus pares na comunidade, e como esta característica nos torna mais humanos como aprendizes, mais cuidadosos como professores, e mais respeitosos como seres que vivem juntos.

O estudo de Urruti (1997) destaca a importância do tripé que se fortalece entre as reflexões de Natorp em Platão, Pestalozzi e a articulação fenomenológica de Paulo Freire no processo dialógico. Isso leva a uma educação comunitária que revela o homem em sua dimensão sócio-histórica e suas possibilidades de construção sociocultural e socioeducativa. O conceito de DEVER SER deixa de ser uma imposição e passa a ser resultado das perspectivas que se alinham nas interações pessoais comunitárias. As pessoas se compreendem, criticam, analisam e descobrem-se como protagonistas e transformadoras da realidade opressiva. A educação em comunidade é relevante para a consciência da realidade, que é identificada e subvertida por aqueles que se unem para mudá-la.

Neste sentido, não estamos sozinhos e não nos isolamos, porque o aprendizado ocorre quando criaturas integradas umas com as outras (des)se cobrem. Elas aprendem enquanto ensinam e, quando aprendem, não são mais elas mesmas. No processo de convivência, as relações humanas de respeito e compreensão, de amor e ética, também são aprimoradas. Assim, a Pedagogia Social é uma ideia educacional que está em constante evolução a partir de cada situação. É o próprio conceito pedagógico em um estado de contínuo VIR-A-SER, SENDO.

Também é verdade que, para que o processo de educação comunitária se torne algo positivo, emancipatório, consciente e consistente, os conflitos que ocorrem a partir dele não devem ser negados. É fundamental construir um exercício ético que vá além das normas ensinadas nas escolas. Assim, a pedagogia social é definida como uma noção que incentiva o exame e socializa as possibilidades para que todos possam ver mais e melhor do que desejam

perceber. No entanto, a prática social será um caminho que o sujeito percorre diante de sua comunidade.

Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo valorizar os conhecimentos já produzidos no campo da Pedagogia Social, destacar a importância da formação crítica como elemento fundamental da práxis transformadora e defender a pesquisa como um desafio relevante para a formação dos educadores sociais. O esforço teórico desenvolvido nessa pesquisa teve como propósito unir esses objetivos e contribuir para o avanço do conhecimento na área.

Referências

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação**, 1 set. 2010. <https://doi.org/10.19091/reced.v0i23.73>

DOLLINGER, B. O elemento político no disciplinar: a identidade da Pedagogia Social entre difusidade e “olhar” próprio. **Civitas – Revista Ciência e Sociedade, Porto Alegre**, v.13, n.3, p. 437-457, 2013. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2013.3.16523>

EVANGELISTA, Francisco; HORNICH, Daner. Educação sociocomunitária e o seu estatuto epistemológico na comunidade de comunicação crítica. **Revista de Educação da Unina**, v. 3, n. 1, 12 maio 2022. <https://doi.org/10.51399/reunina.v3i1.108>

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf

FREIRE, P. **A Pedagogia do oprimido**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>

JOVCHELOVITCH, S. Psicologia social, saber, comunidade e cultura. **Psicologia & Sociedade**, v. 16, n. 2, p. 20–31, ago. 2004. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822004000200004>

MACHADO, Evelcy. **A pedagogia social**: reflexões e diálogos necessários. In: SILVA et al. (Orgs.). **Pedagogia social**. São Paulo: Expressão & Arte, 2011. p. 117-131.

MARTINS, E. C. Pedagogia social em contexto comunitário: nos meandros das aprendizagens não formais. **Revista Educació i Cultura, Palma de Maiorca**, v. 25, p. 127-146, 2015. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/EducacioCultura/article/view/321976/412566>

NICO, B. **Educação Comunitária**: a teoria de uma prática. Santo Tirso: De facto Editores, 2020. Disponível em:

<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/29232/2/BN.L.28%20Educacao%20Comunitaria%20miolo%202020.pdf>

ORZECOWSKI, Suzete Terezinha; MACHADO, Érico Ribas. Fundamentos filosóficos na Pedagogia Social de Paul Natorp e aproximações com a educação comunitária. **Praxis Educativa**, v. 18, p. 1–10, 2023. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.18.21337.011>

URRUTI, F. de Los R. Fundamento científico de la Pedagogía social en Natorp (Anais de la Junta de Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas, 1911). In: RÍOS, F. de los (org.). **Obras Completas**, v. III, 1997. Barcelona: Fundación Caja de Madrid y Editorial Anthropos, 1997. p. 44-72.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis**. Tradução Maria Encarnación Moya. São Paulo: Expressão Popular, 200.